Ano VII - Nº 4.417

Sexta-feira, 14 de Novembro 2014

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

DIÁRIO OFICIAL DO LEGISLATIVO

Intolerância religiosa causa protesto na Câmara

Agressores atiraram cerca de 200 quilos de sal grosso na Pedra de Xangô

Os vereadores Moisés Rocha (PT) e Sílvio Humberto (PSB) denunciaram o vandalismo na Pedra de Xangô, localizada na Avenida Assis Valente, no bairro de Cajazeiras X, área do antigo Quilombo Buraco do Tatu, local considerado sagrado para adeptos das religiões de matriz africana."E o pior é que essa violência acontece justamente em novembro, o Mês da Consciência Negra.", advertiu Moisés Rocha. Sílvio Humberto lamentou o episódio e sugeriu que a Câmara se manifeste contra o vandalismo: "É bom lembrar que às vezes semeamos vento e colhemos tempestade". **Leia mais na página 3**



Foto: Internet

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

Criado pela Lei 4.429 de 19 de novembro de 1991

Presidente:
Paulo Câmara
paulocamara@cms.ba.gov.br

1º Vice-Presidente:
Carlos Muniz
carlosmuniz@cms.ba.gov.br

2º Vice-Presidente:
Isnard Araújo
isnardaraujo@cms.ba.gov.br

3º Vice-Presidente:
Fabíola Mansur
fabiolamansur@cms.ba.gov.br

1º Secretário:
Arnando Lessa
arnandolessa@cms.ba.gov.br

2º Secretário:
Orlando Palhinha
palhinha@cms.ba.gov.br

3º Secretária:
Cátia Rodrigues
catiarodrigues@cms.ba.gov.br

Corregedor Geral:
Geraldo Júnior
geraldojunior@cms.ba.gov.br

Ouvidora Geral:
Aladilce Souza
aladilcesouza@cms.ba.gov.br

Ouvidor Substituto:
Everaldo Augusto
everaldoaugusto@cms.ba.gov.br

Secretaria de Comunicação

Secretário Chefe
Osvaldo Lyra
osvaldo.lyra@cms.ba.gov.br

(71) 3321-3918
(71) 3320-0380 (fax)
www.cms.ba.gov.br
imprensacms@cms.ba.gov.br
imprensacms@gmail.com

Siga a CMS no twitter!
www.twitter.com/camarasalvador

TV Câmara Salvador Canal 10 do Sim TV
Câmara Municipal de Salvador Praça Municipal - CEP 40020-010
Salvador – Bahia – Brasil

ISO 9001 BUREAU VERITAS Certification

Projetos voltados para igualdade racial

No Mês da Consciência Negra, vereadora Fabíola Mansur entende que a Câmara deve priorizar matérias em prol da população afrodescendente

A vereadora e deputada eleita Fabíola Mansur (PSB) propôs, na sessão ordinária de terça-feira (11), que após a votação dos vetos do prefeito que estão sobrestando pauta a Câmara Municipal defina um calendário para votação exclusiva de projetos voltados para a promoção da igualdade racial.

"Acredito que essa é a melhor forma de comemorarmos o Mês da Consciência Negra. Em uma sessão especial poderemos priorizar a votação de todos os projetos de vereadores que tramitam na Casa, específicos e em prol da população negra", ressaltou a vereadora Fabíola. Ela solicitará na reunião do Colégio de Líderes o levantamento de todos os projetos relacionados ao tema.

Foto: Reginaldo Ipê



Vereadora Fabíola Mansur

A sugestão foi aceita pelos vereadores presentes na sessão, que, inclusive, elogiaram a iniciativa, a exemplo dos colegas Sílvio Humberto (PSB), Gilmar Santiago (PT) e Aladilce Souza (PCdoB).

Entre as iniciativas do seu mandato, a vereadora Fabíola Mansur defendeu mais verbas para a Secretaria de Reparação e aprovou emendas relacionadas à população negra. Com relação à saúde, promoveu debates sobre a anemia falciforme, além de coordenar as principais campanhas de combate ao glaucoma que afeta mais a população afrodescendente e causa a cegueira.

ARTIGO

IPTU – O Retorno

Foto: Valdemiro Lopes



Aqueles que leram o best seller Pai Rico, Pai Pobre, de Robertt Kiyosaki, depararam-se nos meandros do texto com as afirmações do autor de que as pessoas adquirem obrigações, pensando que são ativos. De uma forma simplificada, Kiyosaki explica que um ativo é algo que põe dinheiro no nosso bolso e passivo, aquilo que retira. Partindo dessas assertivas, o autor exemplifica, de que apesar dos casais considerarem o seu imóvel residencial como o maior bem da família, na verdade, este jamais pode ser considerado um ativo, mas, sim um passivo, afinal, todas as obrigações nele contidas terminam por dragar um volume expressivo de recursos do orçamento doméstico. Em se tratando de Salvador, as reflexões formuladas acima não poderiam ter se mostrado mais luminares, face ao aumento escorchante do IPTU municipal.

Tive oportunidade em meados do ano passado de expressar minha preocupação com a elevação dos tributos municipais e de que, a propensa majoração não traria repercussões somente lineares. Ao contrário, seria um continuum de ações e reações. Referia-me ao impacto do aumento no orçamento das famílias, na elevação do custo da atividade empresarial enfim, dizia eu que Salvador havia se transformado em um ambiente hostil aos negócios e que isso se mostraria como um obstáculo à geração de emprego e renda no município. Pedia algo muito simples: o exercício da empatia por parte do poder municipal. Posteriormente, tive a oportunidade de ler artigo do economista Armando Avena, de que o secretário municipal da Fazenda havia jogado todas as fichas no aumento da arrecadação sobre o patrimônio, leia-se o IPTU, quando na verdade o correto seria a adoção de medidas para ampliação da base produtiva.

Dizia o articulista que Salvador era uma cidade pobre e dificilmente, mais de 300 mil pessoas poderiam pagar um IPTU que valesse a pena cobrar. Ou seja, o que Avena ensinava, eu preteritamente intuí: não dá para tirar leite de pedra. A classe média de Salvador é pequena e por mais que seja escorchada, não conseguirá elevar a arrecadação municipal prometida pelo secretário ao prefeito. É preciso, sim, estimular a atividade produtiva, seja na área de serviço ou indústria, para, então, arrecadar.

Efetivamente, o secretário Mauro Ricardo prometeu o que não pode cumprir. A arrecadação prevista no orçamento municipal para o ano de 2014 deve ser frustrada em mais de R$ 1,5 bilhão. Segundo o secretário, a culpa foi da judicialização do IPTU. Ora, o que esperava, então, o gestor? Que todos fossem para o abate sem ao menos berrar? Não se pode esperar a sensibilidade social por parte de um coletor de impostos, mas, espera-se, pelo menos, que haja alguma previsibilidade orçamentária.

Por fim, o que o arrecadador não esperava, ou se esperava, jamais se importou, não demorou por surgir. Eis: IPTU – o retorno. Parodiando enredos de filmes Trash, o IPTU ressurge revigorado através dos aumentos anunciados das anuidades escolares e do litro da gasolina nos postos da cidade.

Em recente reajuste do combustível, o sindicato patronal que representa a categoria dos postos, imputou ao aumento médio de 300% do IPTU nos estabelecimentos, a necessidade de revisão do preço da gasolina. É óbvio, não existe almoço grátis. Como se tudo isso não bastasse, também as anuidades escolares devem sofrer um elevado reajuste acima do previsto no ano de 2015 por conta do elevado aumento do IPTU. Quem seria o mordomo? O IPTU. O aumento do tributo para as escolas chegou a 300%, segundo dados do Sinepe. Perdoem-me, mas não é possível conceber tamanha imprevisibilidade, por que não dizer, insensibilidade social. Está se falando de educação. O principal dever do Poder Público. Realmente, trata-se de um filme Trash. Mas, se vocês acham que a película terminou, puro engano, aguardem breve a continuação da série: o Juizo Final!

VEREADOR TRINDADE (PSL)

Vereadores protestam contra intolerância religiosa

Moisés Rocha e Sílvio Humberto e denunciaram vandalismo na Pedra de Xangô

Na madrugada de sexta-feira (8) para sábado, cerca de 200 quilos de sal grosso foram jogados na Pedra de Xangô, localizada na Avenida Assis Valente, no bairro de Cajazeiras X, área do antigo Quilombo Buraco do Tatu, local considerado sagrado para adeptos das religiões de matriz africana. O fato foi denunciado na sessão ordinária de quarta-feira (12), na Câmara Municipal de Salvador, pelos vereadores Moisés Rocha (PT) e Sílvio Humberto (PSB), que classificaram a agressão como uma clara manifestação de intolerância religiosa.

"E o pior é que essa violência acontece justamente em novembro, o Mês da Consciência Negra. A intolerância é muito perigosa, não queremos guerra religiosa em nossa cidade", advertiu Moisés Rocha.

Sílvio Humberto lamentou o episódio e sugeriu que a Câmara se manifeste contra o vandalismo: "E hoje, quarta-feira, é o dia de Xangô, o orixá que representa a Justiça. É bom lembrar que às vezes semeamos vento e colhemos tempestade".



Vereador Moisés Rocha



Fotos: Reginaldo Ipê

Vereador Sílvio Humberto

Manifestação

As declarações dos vereadores foram feitas justamente no momento em que acontecia uma manifestação convocada pela Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro Ameríndia (AFA), para limpeza espiritual. Do grande banho de folhas participaram também lideranças religiosas e representantes do Conselho de Desenvolvimento da Comunidade Negra (CDCN), da Rede de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, da Coordenação de Promoção da Igualdade Racial (CPIR) e da Comissão Estadual para a Sustentabilidade dos Povos e Comunidades Tradicionais (CESPCT).

Esta não foi a primeira vez que a Pedra de Xangô foi vítima de atos de vandalismo, atribuídos a grupos religiosos intolerantes. A quantidade de sal grosso espalhada em torno do monumento atingiu a vegetação e uma nascente próxima.



Foto: Divulgação

Os efeitos da relação de trabalho na saúde do trabalhador

Tema será debatido nesta sexta-feira (14), em sessão especial requerida pelo vereador Everaldo Augusto

A Câmara Municipal de Salvador promove nesta sexta-feira (14), a partir das 9h, sessão especial no Plenário Cosme de Farias para discutir "Os efeitos da relação do trabalho na saúde do trabalhador". O evento é promovido pelo vereador Everaldo Augusto, líder do PCdoB na Casa, e vai reunir representantes do movimento sindical e órgãos trabalhistas para discutir revisão de aposentadoria, assédio moral e doenças ocupacionais.

"As novas tecnologias e os novos materiais empregados no processo de produção tem provocado um grande salto na produtividade das empresas. Porém, não há proteção ao trabalho, razão principal do surgimento de muitas doenças ocupacionais, algumas antigas outras novas", destaca Everaldo. Ainda de acordo com o vereador, as novas formas de gerenciamento das empresas também têm atingido a saúde do trabalhador, sobretudo, com a incidência do assédio moral, com trabalhadores cada vez mais submetidos a exaustivas jornadas de trabalho.



O evento vai tratar ainda da responsabilidade das empresas e da Previdência Social com os trabalhadores. Atualmente existem inúmeros profissionais aposentados por motivos de doença e os valores das aposentadorias estão sendo revisados e muitos suspensos.



Vereador Everaldo Augusto

"Queremos que os representantes da Previdência Social, que estarão na sessão, esclareçam quais as razões deste absurdo que está acontecendo com os trabalhadores, que foram aposentados seguindo critérios do INSS e agora estão sendo obrigados a passar por constrangimentos", pontuou Everaldo Augusto.

Novembro Azul na Câmara



Foto: Reginaldo Ipê